

CONTEÚDOS TÉCNICO-TÁTICOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO DO BASQUETEBOL

Technical-tacticals contents of basketball teaching-learning-training

Contenidos técnico-tácticos de enseñanza-aprendizaje-entrenamiento del basquetebol

Felipe Canan, João Paulo Melleiro Malagutti, Edson Hirata

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Correspondencia:
Felipe Canan
email: felipe.canan@gmail.com

Recibido: 01/12/2018
Aceptado: 05/02/2019

Fuentes de Financiación: -

Resumo

Tratou-se de uma pesquisa documental de caráter descritivo, com objetivo de identificar o perfil geral dos conteúdos técnico-táticos na Plataforma de Educação para Treinadores da Associação Mundial de Treinadores de Basquetebol. Foram analisados os Manuais para Treinadores de nível 1, 2 e 3, que apresentam uma relação respectiva com etapas etárias de formação no basquetebol. Identificou-se um predomínio de conteúdos ofensivos em detrimento de defensivos e de coletivos em detrimento de individuais. O nível 1 é o que apresenta a maior quantidade de conteúdos e o nível 3 a menor. A diferença entre a quantidade de conteúdos individuais e coletivos tende a aumentar ao longo dos níveis de treinador, e entre defensivos e ofensivos diminui. Percebeu-se também uma tendência de concepção de conteúdos com caráter de integralização entre técnica e tática.

Palavras-chave: esporte; treinador; tática; técnica.

Abstract

This was a descriptive documentary research aimed at identifying the general profile of the technical-tactical contents in the Training Platform for Coaches of the World Association of Basketball Coaches. The Manuals for Level 1, 2 and 3 Trainers were analyzed, which present a respective relation with age training stages in basketball. It was identified a predominance of offensive contents under the defensive ones and collective contents under the individual ones. Level 1 is the one with the highest amount of content, and level 3 the lowest. The difference between the amount of individual and collective content tends to increase over coach levels, and the difference between defensive and offensive contents tends to decrease. It was also perceived a tendency to understand the contents with a character of a combination of technique and tactics.

Keywords: sport; coach; tactics; technique.

Resumen

Se trató de una investigación documental de carácter descriptivo, con el objetivo de identificar el perfil general de los contenidos técnico-tácticos en la Plataforma de Educación para Entrenadores de la Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto. Se analizaron los Manuales para Entrenadores de nivel 1, 2 y 3, que presentan una relación respectiva con etapas etarias de formación en el baloncesto. Se identificó un predominio de contenidos ofensivos en detrimento de defensivos y de colectivos en detrimento de los individuales. El nivel 1 es el que presenta la mayor cantidad de contenidos, y el nivel 3 la menor. La diferencia entre la cantidad de contenidos individuales y colectivos tiende a aumentar a lo largo de los niveles de entrenador, pero disminuye entre contenidos defensivos y ofensivos. Se percibió también una tendencia de concepción de contenidos con carácter de integralización entre técnica y tática.

Palabras clave: deporte; entrenador; táctica; técnica.

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT) dos jogos esportivos coletivos (categoria de modalidades esportivas na qual insere-se o basquetebol) é norteado por três estruturas elementares: substantiva, temporal e pedagógico-metodológica. A primeira diz respeito eminentemente aos conteúdos de EAT, ou seja, ao “o que” ensinar/treinar, que abrange capacidades de ordem física, técnica, tática, biotipológica, psicológica e socioambiental. A segunda trata das etapas/períodos em que deve-se desenvolver cada conteúdo, isto é, ao “quando” ensinar/treinar. A terceira concerne às formas de ensinar/treinar cada conteúdo em cada momento, correspondendo o “como ensinar/treinar” (Greco & Benda, 2011).

Este artigo tem como objeto a estrutura substantiva do basquetebol, especificamente no que diz respeito aos conteúdos de EAT técnico-táticos, sem desconsiderar suas interfaces com a estrutura temporal. Via de regra, é possível se identificar nas propostas apresentadas por livros de basquetebol em geral, certo padrão de categorização de conteúdos, divididos entre técnicos e táticos, ofensivos e defensivos e individuais, grupais e coletivos. Enquanto os conteúdos técnicos referem-se essencialmente aos gestos motores, os conteúdos táticos dizem respeito, basicamente, ao produto das interações entre os jogadores. A diferenciação entre conteúdos grupais e coletivos dá-se pelo número de jogadores, sendo abrangidos entre dois e três no primeiro caso, e mais do que isso no segundo (De Rose Júnior, 2011).

Apesar desta categorização em alguma medida padronizada, e de obviamente existirem conteúdos elementares consensuais (sobretudo os relativos às técnicas de jogo – drible, passe, arremesso, entre outros), suas nuances e outros conteúdos, especialmente de ordem tática, ainda demandam um aporte teórico mais elaborado, sendo as discussões e respeito pouco encontradas na literatura. Ou seja, além de escassa, não existe um consenso na literatura sobre quais seriam exatamente estes conteúdos e, sobretudo, suas peculiaridades, e tampouco em que momento ensiná-los/treiná-los. Como colocam Salado Tarodo, Bazaco Belmonte, Ortega Toro & Gómez Ruano (2011), existem diversas propostas nesse sentido, tanto desenvolvidas teoricamente quanto a partir da opinião de treinadores.

Cañadas Alonso & Ibáñez Godoy (2010), por exemplo, apresentam uma categorização que divide as ações de jogo entre gestos e condutas, relacionadas aos conteúdos técnicos e táticos respectivamente. Entendem que existem conteúdos relativos a gestos e condutas individuais, grupais e coletivas, de ataque e defesa. Os autores não especificam quais conteúdos estariam dentro de cada categoria, porém a ideia de “conduta” mostra-se interessante, pois não remete a uma ação específica, mas sim a diferentes possibilidades de decisões e comportamentos esperados para situações específicas de jogo.

Como colocam Cárdenas Vélez (2006), González Villora, Díaz del Campo, Pastor Viñedo & Fernández Bustos (2007), Ortega Toro e Giménez Egido (2008), Alarcón López, Cárdenas Vélez, Miranda León, Ureña Ortín & Piñar López (2010), Cañadas Alonso & Ibáñez Godoy (2010), Cañadas, Ibáñez, García, Parejo & Feu (2013), Leite, Gómez, Lorenzo & Sampaio (2011), Altavilla & Raiola (2014), Folle et al. (2014), Maricone, Santos, Pérez & Galatti (2016) e González-Espinosa, Ibáñez & Feu (2017), os aspectos técnicos devem ser compreendidos enquanto ferramentas para resolver os problemas oriundos das situações de jogo. Dentre uma série de opções de ação disponíveis em cada momento do jogo, o jogador deverá escolher uma. Por isso, não é possível circunscrever-se os conteúdos de ensino/treino a ações/gestos específicos isolados, sendo necessário também abranger as condutas ou comportamentos, ou seja, as “leituras” de jogo e decisões mais apropriadas em cada momento.

Ortega Toro & Giménez Egido (2008), Ortega Toro (2010) e Salado Tarodo et al. (2011), por sua vez, tecem uma categorização dividindo os conteúdos entre: conteúdos técnico-táticos individuais (lances livres; arremesso de dois pontos; arremesso de três pontos; rebotes de ataque; rebotes de defesa; defesa do jogador com bola; defesa do jogador sem bola; passe e recepção), conteúdos técnico-táticos grupais ou meios táticos coletivos básicos (passar e cortar ou passe e progressão; bloqueio direto; bloqueio indireto; infiltrar e ceder ou fixação do ímpar) e conteúdos técnico-táticos coletivos ou meios táticos coletivos complexos (contra-ataques; ataque posicional individual; ataque posicional contra zona; balanço defensivo; defesa coletiva individual; defesa coletiva por zona).

De Rose Junior (2011), por seu turno, divide os conteúdos técnico-táticos entre: técnicas ou fundamentos de defesa (posição defensiva; deslocamentos na posição defensiva; rebote de defesa), técnicos ou fundamentos de ataque (drible; passes; arremessos; rebote de ataque), controle do corpo, táticas individuais de ataque e defesa (condutas possíveis dentro da estrutura funcional 1x1), táticas grupais de ataque (servir e ir; bloqueio direto; bloqueio indireto) táticas grupais de defesa (ajudas; trocas de marcação; saídas do bloqueio), táticas coletivos de ataque e defesa (sistemas de ataque e defesa).

Folle et al. (2014), objetivando a validação de instrumento para avaliação técnico-tática no basquetebol sugerem a análise de ações ofensivas de passe, recepção, drible, arremesso, corta-luz, desmarcação, bloqueio de rebote ofensivo e rebote ofensivo e ações defensivas de marcação sem bola, marcação com bola, bloqueio de rebote defensivo e rebote defensivo. Os autores não fazem necessariamente uma diferenciação entre ações individuais, grupais ou coletivas ou técnicas e táticas, mas sugerem que as ações propostas sejam avaliadas em termos de adaptação, tomada de decisão e eficácia, cada qual com critérios específicos para análise. A abordagem de cada ação, assim, é técnica e tática.

Na perspectiva de se universalizar um conhecimento padronizado que possa servir, ao menos, como ponto de partida para que em qualquer contexto de EAT do basquetebol sejam desenvolvidos conteúdos mínimos, foram criados os Manuais para Treinadores da “Plataforma de Educação para Treinadores” da Associação Mundial de Treinadores de Basquetebol (PET-AMTB) (Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto, 2018), entidade associada à Federação Internacional de Basquetebol (FIBA). Tal Plataforma e conseqüentemente os Manuais, foram desenvolvidos por um corpo internacional de treinadores tendo em vista subsidiar a formação e certificação de treinadores em quatro diferentes níveis: Minibasquetebol, Nível 1, Nível 2 e Nível 3 (Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto, 2016a; 2016b; 2016c; 2016d).

No que diz respeito aos conteúdos técnico-táticos, a PET-AMTB (Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto, 2018) apresenta, para cada nível de treinador, uma série de conteúdos gerais e específicos (por exemplo, “passe” é um conteúdo geral, enquanto “passe de peito” ou “passe de ombro” são conteúdos específicos), além de alguns exemplos de atividades e dicas de correção. Cada conteúdo é pormenorizado por meio de explicações, conceitos, exemplos, dicas, ilustrações e/ou vídeos. Embora a Plataforma não afirme expressamente que a progressão dos níveis de treinador corresponde à progressão de etapas etárias de formação no basquetebol, é possível se presumir que existe uma associação entre elas. Primeiramente porque o primeiro Manual é relativo ao minibasquetebol, o que dá a entender que os demais dizem respeito a uma continuidade em relação ao mesmo, dentro de uma seqüência progressiva de faixas etárias.

O segundo fator que indica a associação entre os níveis de treinador e as etapas formativas diz respeito à complexidade e especificidade dos conteúdos abrangidos em cada Manual, que se mostra progressiva, assim como acontece em relação aos conteúdos comumente trabalhados em cada etapa etária formativa. Ainda que os Manuais não sejam expressamente destinados a etapas formativas específicas (à exceção do minibasquetebol) é possível relacioná-los a uma progressão etária a partir do minibasquetebol, culminando no Manual para Treinadores - Nível 3, para equipes adultas ou próximas da idade adulta.

Tendo em vista a ausência de consenso na literatura a respeito dos conteúdos técnico-táticos de EAT do basquetebol e considerando que a construção, alcance e relevância internacional da Associação Mundial de Treinadores de Basquetebol e dos seus respectivos Manuais para Treinadores os projetam como importantes ferramentas de apoio a treinadores e pesquisadores, constitui objetivo deste artigo identificar o perfil geral dos conteúdos técnico-táticos na PET-AMTB.

Método

Realizou-se uma pesquisa documental de carácter descritivo, pautado por levantamento quantitativo, em termos de frequência absoluta e relativa, dos conteúdos técnico-táticos elencados nos Manuais para Treinadores de nível 1, 2 e 3 da PET-AMTB (Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto, 2016b; 2016c; 2016d).

Segundo Gil (2008), pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição de populações ou fenômenos, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis. Silveira e Córdova (2009) apontam que a pesquisa descritiva busca descrever fatos e fenômenos de determinada realidade, utilizando para tal, dentre outros meios, a análise de documentos.

Em cada Manual, as análises foram realizadas tendo-se em conta os pares de conteúdos individuais/coletivos (os coletivos abrangem também os grupais) e defensivos/ofensivos. Mais precisamente, foram analisados e quantificados os conteúdos relativos ao item "jogador" e respectivos subitens "habilidades de defesa" e "habilidades de ataque", e os conteúdos concernentes ao item "equipe" e respectivos subitens "táticas e estratégias de defesa" e "táticas e estratégias de ataque" dos Manuais para Treinadores de nível 1, 2 e 3 da PET-AMTB (Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto, 2016b; 2016c; 2016d). No manual de minibasquetebol (Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto, 2016a) não são especificados conteúdos propriamente ditos, mas sim considerações pedagógicas e exemplos de atividades. Por esta razão, este manual não foi objeto de análise.

Da mesma forma, por não se enquadrarem nos conteúdos técnico-táticos, não foram abrangidos pela análise, em cada Manual, o item "treinador" e os subitens "preparação física" e "aspectos psicológicos" do item "jogador" e os subitens "gestão", "treinamento para jogos" e "revisão e análise de jogos" do item "equipe". O tempo destinado ao EAT de cada conteúdo também não foi levado em conta, até porque não é estipulado ou sugerido pelos Manuais. A análise teve como recorte a prevalência de cada conteúdo técnico-tático individual, coletivo, defensivo e ofensivo, não abrangendo o tempo destinado a cada um ao longo do processo de EAT ou conteúdos de outra natureza e aspectos pedagógico-metodológicos.

Resultados e Discussão

Considerando que os Manuais tratam os conteúdos individuais (item "jogador") e coletivos (item "equipe") como categorias e os conteúdos defensivos (subitens "habilidades" e "táticas e estratégias de defesa") e ofensivos (subitens "habilidades" e "táticas e estratégias de ataque") como subcategorias, privilegiou-se na descrição dos resultados, as categorias individuais/coletivos. A análise dos resultados, entretanto, debruçou-se de maneira equivalente às categorias individuais/coletivos e defensivos/ofensivos. Tendo este esclarecimento em conta, a Tabela 1 apresenta todos os conteúdos defensivos e ofensivos individuais previstos nos Manuais para Treinadores de nível 1, 2 e 3 (Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto, 2016b; 2016c; 2016d).

Além dos conteúdos, são apresentados três tópicos exclusivos para indicações de atividades (todas ofensivas e no nível 1) e quatro tópicos exclusivos para de correções (todas ofensivas e no nível 2). Ou seja, dentro do subitem "habilidades de ataque" existem sete tópicos que não preveem conteúdos de EAT específicos, mais sim atividades práticas ou dicas de correção.

Tabela 1. Rol de conteúdos técnico-táticos defensivos e ofensivos individuais.

Conteúdos Nível	Defensivos gerais	Defensivos específicos	Ofensivos gerais	Ofensivos específicos
NÍVEL 1	Jogo de pés	Jogo básico de pés; ajuste ao atacante	Habilidades básicas de movimento	Postura básica; equilíbrio; jogo de pés; corrida; velocidade; mudança de direção; paradas; pivoteamento
			Desmarcação	Fundamentos de desmarcação; habilidades de desmarcação
			Recepção	Recepção básica
			Posse de bola	Proteção de bola; tríplice ameaça
			Passe	Passes básicos
			Drible	Drible básico
	Movimentos e posições individuais	Defesa do jogador com bola; defesa do jogador sem bola no perímetro; defesa no poste baixo; bloqueio de rebote	Arremesso	Introdução ao arremesso; jogo de pés para bandeja; posição de equilíbrio para o arremesso; forma de segurar a bola; altura da soltura da bola; arremesso depois do drible; arremesso com salto
			Movimentos ofensivos	Primeiro passo; posição de poste; passo de queda; contramovimento ao passo de queda; princípios básicos de ataque do perímetro; fintas de infiltração; fintas de arremesso; recepção seguida de arremesso; infiltração depois do drible
			Desmarcação	Cortes laterais; cortes com giro
			Recepção	Recepção pelo arremessador; recepção pelo poste
NÍVEL 2	Movimentos e posições individuais	Técnica avançada de ajuste ao atacante; defesa sem bola à frente do poste; defesa sem bola, com armadilha; pressão/antecipação	Passe	Passe avançado, curvado com uma mão; passe avançado, de beisebol; passe avançado, de lado a lado
			Drible	Drible avançado, com giro; drible avançado, em ziguezague; drible avançado, para baixo; drible avançado, movimento de passo atrás, ao deixar de driblar; drible avançado, lateral; drible avançado, para frente
			Arremesso	Técnica avançada para bandeja; bandeja recebendo passe; arremesso avançado, jogo de pés para arremessar; arremesso avançado, arremesso da zona interior
			Movimentos ofensivos	Movimento de poste, jogo de costas; movimento de poste, giro para frente; vencer os rivais
			Desmarcação	Cortes laterais; cortes com giro
			Recepção	Recepção pelo arremessador; recepção pelo poste
NÍVEL 3	-	-	Passe	Passes criativos

Em termos qualitativos percebe-se uma grande ênfase em conteúdos específicos relativos ao arremesso, nos níveis de treinador 1 e 2. Palao, Ortega & Olmedilla (2004) identificaram que jogadores do minibasquetebol à categoria sub-16 têm preferência, tanto em treinos quanto em jogos, pela ação de arremesso. Ortega, Palao, Sainz de Baranda & García (2009) identificaram resultados semelhantes em jogadores do minibasquetebol à categoria sub-14. Ortega Toro & Giménez Egido (2008) sinalizam para preferência de jogadores e treinadores em etapas formativas pelas ações de

arremesso. Tais resultados, em conjunto ao fato de que o acerto do arremesso consiste no principal objetivo do basquetebol contribui para legitimar a ênfase dada pelos Manuais para Treinadores de nível 1, 2 (Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto, 2016b; 2016c) à ação de arremesso e respectivas nuances.

Salado Tarodo et al. (2011), em pesquisa com treinadores de basquetebol, encontraram que estes atribuem maior importância ao passe, recepção e defesa do jogador com bola, nas etapas iniciais de formação. À medida que a faixa etária aumenta, a defesa do jogador sem bola, os lances livres e os rebotes passam a ser mais valorizados.

É possível perceber também, nos conteúdos individuais previstos pelos Manuais, que não se tratam exclusivamente de “gestos técnicos”, mas também de “condutas táticas”. Por exemplo, não são previstos exclusivamente como conteúdos defensivos específicos no nível 1, a posição básica defensiva ou os deslocamentos laterais (jogo básico de pés), mas também o ajuste ao atacante, a defesa do jogador com bola, defesa do jogador sem bola no perímetro e defesa no poste baixo.

Cárdenas Vélez (2006), González Villora et al. (2007), Ortega Toro & Giménez Egido (2008), Alarcón López et al. (2010), Cañadas Alonso & Ibáñez Godoy (2010), Cañadas et al. (2013), Leite et al. (2011), Altavilla & Raiola (2014), Folle et al. (2014), Maricone et al. (2016) e González-Espinosa et al. (2017) salientam que cada vez mais tem-se apontado para importância das ações táticas e consequentes tomadas de decisão no basquetebol e jogos esportivos coletivos em geral.

Ortega Toro & Giménez Egido (2008) e Cañadas Alonso & Ibáñez Godoy (2010) defendem ainda que o processo de EAT deve prezar pelo desenvolvimento de jogadores capazes de resolver por si próprios os problemas gerados pelo jogo e que este tipo de encaminhamento deve ser iniciado nas etapas de iniciação, focando o aprimoramento técnico (dos gestos) em etapas subsequentes.

Os Manuais para Treinadores (Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto, 2016b; 2016c; 2016d), em alguma medida, corroboram esta concepção, pois além de preverem ações que correspondem ao que Cañadas Alonso & Ibáñez Godoy (2010) tratam como “condutas” concomitantemente aos “gestos”, elencam estes dentro de uma progressão de complexidade conforme o nível de treinador/etapa etária abrangida. Os “gestos” mais aprimorados são exigidos somente do nível 2 em diante. A Tabela 2 apresenta uma descrição quantitativa pormenorizada, em termos de frequência absoluta e relativa, de cada categoria de conteúdos.

Tabela 2. Frequência de conteúdos técnico-táticos defensivos e ofensivos individuais.

Níveis \ Conteúdos	Defensivos gerais	Ofensivos gerais	Gerais totais	Defensivos específicos	Ofensivos específicos	Específicos totais
Nível 1	2	8	10	6	31	37
Nível 2	1	6	7	4	20	24
Nível 3	0	1	1	0	1	1
Soma dos níveis	3	15	18	10	52	62

A partir da Tabela 2, percebe-se uma diminuição de conteúdos individuais à medida que o nível de treinador e, correspondentemente, da faixa etária abrangida, aumenta. Cañadas Alonso & Ibáñez Godoy (2010), analisando as tarefas de treinamento de uma equipe de iniciação ao longo de duas temporadas, identificaram também uma substituição gradativa de conteúdos individuais por grupais e coletivos, à medida que as temporadas se sucediam. Ortega Toro (2010), verificando a opinião de treinadores sobre a divisão de conteúdos ao longo das etapas etárias de formação no basquetebol, verificou que eles acreditavam que os conteúdos coletivos deveriam ser progressivamente incrementados à medida que aumentam as faixas etárias.

A diminuição de conteúdos individuais à medida que aumenta a faixa etária e as etapas formativas é identificada e/ou defendida expressamente em relação ao basquetebol também por autores como Cárdenas Vélez (2006), González Villora et al. (2007), Cañadas, Ibáñez, Feu, García & Parejo (2011) e Cañadas et al. (2013).

Apesar da diminuição gradativa de conteúdos individuais e dos achados semelhantes identificados na literatura, não há, nos Manuais para Treinadores (Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto, 2016b; 2016c; 2016d) uma relação direta com um aumento progressivo de conteúdos coletivos. Como pode ser observado nas Tabelas 3 e 4, o maior número de conteúdos coletivos também se encontra no nível 1.

Tabela 3. Rol de conteúdos técnico-táticos defensivos e ofensivos coletivos.

Conteúdos	Defensivos gerais	Defensivos específicos	Ofensivos gerais	Ofensivos específicos
NÍVEL 1	Defesa individual	Princípio básico da defesa individual; distância do oponente; defesa a um passe de distância; posição de triângulo defensivo; posição de rejeição ou liberdade; mover-se com o passe; defesa de ajuda, da linha de divisão; defesa de ajuda, de um drible de penetração; defesa de ajuda a um ajudante ou rotação defensiva; comunicação defensiva; defesa de transição; defesa individual em quadra completa	Movimentos ofensivos	Espaço básico da quadra, passar e cortar/dar e ir; ataque livre por conceitos, com 5 abertos e substituição do cortador; ataque livre por conceitos, com 5 abertos e movimento decidido, ritmado e espaçado; ataque livre por conceitos, com 5 abertos e inversão de bola; ataque livre por conceitos, com 5 abertos, drible de entrada e princípios dos receptores; ataque livre por conceitos, com 5 abertos e drible de entrada; ataque livre por conceitos, com 5 abertos e passar e bloquear
	Defesa de bloqueios	Defesa de bloqueios sem bola, com perseguição; defesa de bloqueios sem bola, por baixo; defesa de bloqueios sem bola, atravessando; defesa de bloqueios sem bola, com troca; defesa de bloqueios com bola, por baixo; defesa de bloqueios com bola, por cima; defesa de bloqueios com bola, por baixo; defesa de bloqueios com bola, com troca; defesa de bloqueios com bola, com dobra	Bloqueios	Bloqueio sem bola, rolo do bloqueador e configuração do bloqueio; bloqueio sem bola, corte básico do bloqueio, em linha reta; bloqueio sem bola, corte básico do bloqueio, rápido para cesta depois do bloqueio; bloqueio sem bola, corte básico do bloqueio, para trás; bloqueio sem bola, função de corte do bloqueador quando há defesa por cima do bloqueio; bloqueio sem bola, função do bloqueador, de saltar ou continuar; bloqueio sem bola, vertical abaixo; bloqueios sem bola, verticais acima; bloqueio sem bola, com as costas; bloqueio sem bola, opções do driblador
	Defesa por zona	Recomendação para não usar defesa por zona antes dos 15 anos de idade	Transição	Contra-ataque básico, início; contra-ataque básico, corridas de caminhos largos; contra-ataque básico, passe de bola à frente; contra-ataque básico, 2 x 1; contra-ataque básico, 3 x 2; contra-ataque básico, início do ataque
	Defesa em situações de desvantagem	2 x 1 e 3 x 2	Ataque contra pressão em quadra completa	Princípio gerais de atacar contra pressão por zona em quadra completa; movimento decidido para atacar contra pressão por zona em quadra completa; atacar contra defesa individual em quadra completa
				Conquista de rebotes ofensivos

Tabela 3. Rol de conteúdos técnico-táticos defensivos e ofensivos coletivos (Continuação)

Conteúdos Nível	Defensivos gerais	Defensivos específicos	Ofensivos gerais	Ofensivos específicos
NÍVEL 2	Defesa individual	Defesa de ajuda, para evitar um passe interno; defesa de ajuda, para defender o poste baixo	Movimentos ofensivos	Ataque livre por conceitos, com 5 abertos, drible de entrada e entrega; princípios dos receptores com jogadores de poste; ataque livre por conceitos com o poste, 4 fora e 1 dentro; cortes para o poste; desenvolver a capacidade de tomar decisões, unir perímetro e poste; criar oportunidades de marcar pontos com um segundo passe; deslocar o defensor de ajuda para fora da posição de ajuda
	Defesa de bloqueios	Defesa de bloqueios com bola, com empurrão; defesa de bloqueios com bola, com enfraquecimentos; defesa de bloqueios consecutivos; defesa de equipe contra bloqueios direto e continuação à cesta	Bloqueios	Bloqueios com bola, direto e continuação para dentro; bloqueios com bola, rebloquear; bloqueios sem bola, consecutivos; bloqueios sem bola, rebloquear sem bola
	Defesa por zona	Zona de armadilha em quadra completa, 2-2-1; armadilha em meia quadra; defender uma zona em meia quadra	Transição	Contra-ataque estruturado, contra-ataque secundário; usar o arremesso de 3 pontos na transição
	Defesa em situações de desvantagem	Defesa de 4 contra 3	Ataque contra defesa por zona	Princípios de movimento contra defesa por zona; usar drible contra zona; bloquear a zona; demonstrar que um adversário está jogando com defesa por zona
	Defesa frente a situações de desvantagem	Defesa para negar o corte; defesa da penetração pelo meio; troca de defesa de acordo com o oponente	Ataque contra pressão em quadra completa Mudança de ritmo	Armador para dentro Substituições e tempos mortos
Conteúdos Nível	Defensivos gerais	Defensivos específicos	Ofensivos gerais	Ofensivos específicos
NÍVEL 3	Padrões defensivos comuns	Defesa "pack line"; defesa de formação de "chifre"	Formações comuns de ataque	Ofensiva de ler e reagir; flex; shuffle; triângulo; chifre; Princeton; corte UCLA; zíper
	Estratégias defensivas	Desenho de uma estratégia para defensores individuais; uso de múltiplas defesas para bloqueios com bola; desenho de uma estratégia para defesa grupal	Movimentos ofensivos	Ataque livre por conceitos, 3 fora e 2 dentro, bloquear para o bloqueador; ataque livre por conceitos, 3 fora e 2 dentro, múltiplos bloqueios para o arremessador; ataque livre por conceitos, 3 fora e 2 dentro, bloqueios duplos; ataque livre por conceitos, 3 fora e 2 dentro, bloqueios cegos, de trás; ataque livre por conceitos, 3 fora e 2 dentro, bloqueio direto e continuação para cesta com triângulo no lado da ajuda; ataque livre por conceitos, 3 fora e 2 dentro, cortar saindo do bloqueios do poste alto; ataque livre por conceitos, 3 fora e 2 dentro, isolamento 1x1; seleção de arremessos, importância do arremesso de 3 desde a zona morta
	Defesa por zona	Defesa de atribuição 1-2-2; defesa de atribuição 1-1-3; defesa de atribuição por zona 1-3-1	Bloqueios	Bloqueios com bola, pistola; bloqueios sem bola, elevador; ângulos de cortina e alinhamentos
	Técnicas avançadas de defesa	Defesa de passagem mão a mão sobre o drible; defesa de dois contra um no poste; tirar a bola das mãos do armador; negar pontos no solo; defesa "gaveta e 1"	Ataque contra defesa por zona	Bloqueio direto avançado e continuação para cesta; bloqueio direto com bola e continuação para cesta contra uma zona; drible forçado contra defesa por zona; formação 1-3-1 contra defesa por zona
	Estruturas defensivas para situações especiais	Fora a partir da linha de fundo ou laterais; jogadas nos últimos segundos de posse; jogadas para última posse; alcançando o adversário, com uso estratégico de faltas	Estruturas de ataque para situações especiais	Fora pela linha de fundo; fora pela linha lateral; relógio de posse avançado; jogadas para última posse

Além dos conteúdos, são apresentados três tópicos exclusivos para indicações de atividades (todas ofensivas e no nível 1) e um tópico exclusivo para explicar porque não se recomenda defesa por zona para jogadores menores de 15 anos, no nível 1. No que diz respeito a uma análise mais qualitativa dos conteúdos, percebe-se: uma grande ênfase nos bloqueios e suas nuances ofensivas e defensivas; uma progressão de conteúdos de caráter grupal para coletivo; e uma progressão em termos de organização e estratégia coletiva, passando-se do ataque livre por conceitos para sistemas ofensivos de continuidade e/ou movimentações coletivas mais padronizadas (“jogadas ensaiadas”). Progressão semelhante é sugerida por Cárdenas Vélez (2006).

Salado Tarodo et al. (2011) identificaram, em relação a conteúdos grupais, que treinadores valorizam o conteúdo “passar e cortar” nas etapas etárias iniciais de formação, passando por “infiltrar e ceder” em etapas intermediárias e reforçando este mesmo conteúdo, mais os bloqueios, nas etapas formativas mais próximas à idade adulta. No que diz respeito a conteúdos coletivos, os autores identificaram uma maior atribuição de importância ao contra-ataque e à defesa coletiva individual praticamente em todas as etapas etárias iniciais de formação no basquetebol.

Maricone et al. (2016), estudando o método de ensino da Federação Espanhola de Basquetebol, especificamente no que diz respeito à organização ofensiva do jogo durante etapas etárias de formação, identificaram a prevalência de ataque por conceitos, com objetivo de formar jogadores com maior capacidade de “leitura de jogo” e versatilidade, evitando-se a especialização precoce. O *modus operandi* identificado pelos autores, assim, corrobora o encontrado na PET-AMTB (Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto, 2018). Ortega Toro (2010), em sentido semelhante, identificou pouca valorização dos treinadores ao ataque posicional, sendo mais valorizados, em sentido coletivo, o contra-ataque e a defesa coletiva individual.

Ortega et al. (2009) identificaram que jogadores de minibasquetebol e da categoria sub-14 demonstram preferência pelo ataque padronizado em relação ao ataque livre, o que contradiz a proposta da PET-AMTB (Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto, 2018) de adotar uma progressão do ataque livre ao padronizado à medida que aumenta e etapa de formação. Os autores identificaram também, em termos de ações táticas grupais, a preferência dos jogadores respectivamente pelo entrar e soltar, isolamento em 1 contra 1 e servir e ir. Somente após tais ações é que o recebimento de bloqueios na bola é citado. Sendo assim, embora os bloqueios sejam bastante valorizados pela PET-AMTB (Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto, 2018), não necessariamente compõem conteúdos preferenciais de jogadores iniciantes.

Tabela 4. Frequência de conteúdos técnico-táticos defensivos e ofensivos coletivos.

Conteúdos Níveis	Defensivos gerais	Ofensivos gerais	Gerais totais	Defensivos específicos	Ofensivos específicos	Específicos totais
Nível 1	4	5	9	22	27	49
Nível 2	5	6	11	13	19	32
Nível 3	5	5	10	17	26	43
Soma dos níveis	14	16	30	52	72	124

Tendo como base a Tabela 4, percebe-se que uma maior quantidade de conteúdos coletivos gerais não necessariamente significa uma maior quantidade de conteúdos coletivos específicos. Isto leva a crer que alguns conteúdos coletivos específicos demandam um maior aprofundamento ao longo do processo de EAT. É possível que este fator seja especialmente influenciado pela inclusão da defesa por zona (e conseqüente ataque à mesma) a partir do nível 2, considerando-se que exige uma dinâmica funcional de jogo diferente do que ocorre com a defesa individual, que fora a única ensinada/aprendida/treinada até então. Ortega Toro (2010), nesse sentido, aponta que treinadores atribuem importância à defesa por zona somente nas etapas de formação mais próximas à faixa etária adulta. Ortega et al. (2009) identificaram que jogadores de minibasquetebol e da categoria sub-14 preferem defesa individual em relação à zona.

Comparando as Tabelas 2 e 4, percebe-se uma maior quantidade de conteúdos coletivos do que individuais. Cañadas Alonso & Ibáñez Godoy (2010) encontraram um padrão de aumento progressivo de condutas grupais e coletivas ao longo das temporadas analisadas. Ortega Toro (2010) identificou que treinadores dão mais importância aos conteúdos grupais do que coletivos nas etapas etárias iniciais de formação no basquetebol. Salado Tarodo et al. (2011), no mesmo sentido, identificaram que existe uma valorização dos conteúdos grupais e coletivos à medida que aumenta a faixa etária.

A partir das Tabelas 2 e 4 verifica-se também que, no nível 1 é elencado um conteúdo individual geral a mais e 12 conteúdos específicos a menos do que coletivos. No nível 2, encontra-se 4 conteúdos individuais gerais e 8 específicos a menos do que coletivos. E no nível 3 identifica-se 9 conteúdos individuais gerais e 42 específicos a menos do que coletivos. Percebe-se, assim, que embora não haja um padrão de progressão, existe uma tendência ao aumento na diferença entre conteúdos individuais e coletivos ao longo do aumento do nível de treinador/etapas etárias formativas.

As Tabelas 1 e 3 permitem também que sejam quantificados e analisados os conteúdos a partir do par defensivos/ofensivos, oferecendo uma visão mais abrangente sobre o tema, apresentados nas Tabelas 5 e 6, respectivamente.

Tabela 5. Frequência de conteúdos técnico-táticos individuais e coletivos defensivos.

Conteúdos Níveis	Individuais gerais	Coletivos gerais	Gerais totais	Individuais específicos	Coletivos específicos	Específicos totais
Nível 1	2	4	6	6	22	28
Nível 2	1	5	6	4	13	17
Nível 3	0	5	5	0	17	17
Soma dos níveis	3	14	17	10	52	62

Inserir-se também no rol de conteúdos defensivos o tópico relativo à explicação feita sobre o não uso da defesa por zona antes dos cinco anos de idade. Percebe-se, pela Tabela 5, uma diminuição gradativa de conteúdos defensivos individuais à medida que aumenta o nível de treinador/etapa etária de formação. Em contrapartida, os conteúdos defensivos coletivos não respeitam um padrão, diminuindo entre os níveis 1 e 2 e aumentando entre os níveis 2 e 3. A inclusão da defesa por zona no nível 2 pode ser uma explicação para diminuição de conteúdos no nível 2. A inclusão de técnicas avançadas de defesa e de estruturas defensivas para situações especiais no nível 3, que são conteúdos voltados mais ao aprimoramento do que ao aprendizado dos atletas e da equipe, pode ser uma explicação para o aumento de conteúdos específicos no nível 3. Cárdenas Vélez (2006) também sugere um acréscimo de ações defensivas mais complexas à medida que as etapas formativas avançam.

Tabela 6. Frequência de conteúdos técnico-táticos individuais e coletivos ofensivos.

Conteúdos Níveis	Individuais gerais	Coletivos gerais	Gerais totais	Individuais específicos	Coletivos específicos	Específicos totais
Nível 1	8	5	13	31	27	58
Nível 2	6	6	12	20	19	39
Nível 3	1	5	6	1	26	27
Soma dos níveis	15	16	31	52	72	124

Além dos conteúdos inserir-se também no rol de conteúdos ofensivos os seis tópicos relativos a indicações de atividades (três individuais e três coletivas, todas no nível 1) e os quatro tópicos referentes a dicas de correção (todas individuais e no nível 2). Analisando-se a Tabela 6 identifica-se que os conteúdos ofensivos individuais apresentam um padrão de diminuição à medida que aumenta o nível de treinador/etapa etária de formação, não sendo identificado o mesmo padrão em relação aos conteúdos ofensivos coletivos. Estes, no que diz respeito aos conteúdos gerais,

umentam entre os níveis 1 e 2 e diminuem entre os níveis 2 e 3. Em relação aos conteúdos específicos, diminuem entre os níveis 1 e 2 e aumentam entre os níveis 2 e 3. Reciprocamente aos conteúdos defensivos, a introdução do ataque à defesa por zona no nível 2 pode ser um fator explicativo.

A partir da análise das Tabelas 5 e 6 percebe-se uma prevalência de conteúdos ofensivos (individuais e coletivos) em detrimento dos defensivos. Cañadas Alonso & Ibáñez Godoy (2010) identificaram um quadro semelhante, de predomínio de conteúdos ofensivos, sobretudo gestos individuais de ataque. Verifica-se, ainda, que, no nível 1, são elencados 7 conteúdos defensivos gerais e 30 específicos a menos do que menos do que ofensivos. No nível 2, encontra-se 6 conteúdos defensivos gerais e 22 específicos a menos do que ofensivos. E no nível 3 identifica-se um conteúdo defensivo geral e 10 específicos a menos do que ofensivos. Percebe-se, assim, que há um padrão de diminuição progressiva da diferença entre a quantidade de conteúdos defensivos e ofensivos ao longo dos níveis de treinador/etapas etárias de formação.

Palao et al. (2004) identificaram preferência por situações de jogo ofensivas em relação à defensivas em jogadores do minibasquetebol à categoria sub-16. O mesmo foi identificado por Ortega et al. (2009) para jogadores de minibasquetebol e categoria sub-14. Percebe-se assim que a maior ênfase dada pela PET-AMTB (Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto, 2018) às ações ofensivas tende a ir ao encontro da preferência dos jogadores de categorias formativas.

Conclusão

Verificou-se nos Manuais para Treinadores da Associação Mundial de Treinadores de Basquetebol (Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto, 2016b; 2016c; 2016d), um predomínio de conteúdos ofensivos sobre os defensivos e de conteúdos coletivos e grupais sobre os individuais. A maior carga quantitativa de conteúdos gerais e específicos individuais, coletivos, defensivos e ofensivos encontra-se no nível 1 (exceto os conteúdos gerais coletivos, que se encontra no nível 2). A menor carga de conteúdos gerais individuais, ofensivos e defensivos encontra-se no nível 3. Somente nos conteúdos gerais coletivos é que a menor carga se encontra no nível 1. A menor carga de conteúdos específicos coletivos encontra-se no nível 2. A menor carga de conteúdos específicos defensivos encontra-se nos níveis 2 e 3. E a menor carga de conteúdos específicos ofensivos encontra-se no nível 3.

Deste todo, percebeu-se que, em geral, para o nível 1, correspondente às menores faixas etárias após o minibasquetebol é creditado o maior volume de conteúdos diferentes, ao passo que, para no nível 3, equivalente às faixas etárias adulta ou próximas dela, elenca-se um menor volume de conteúdos. A explicação para isto possivelmente encontra-se na menor complexidade dos conteúdos estipulados para o nível 1.

Ao mesmo tempo, verificou-se que existe uma tendência ao aumento progressivo na diferença entre a quantidade de conteúdos individuais e coletivos ao longo dos níveis de treinador/etapas etárias de formação, ainda que não exista um padrão nesse sentido. Por outro lado, identificou-se um padrão de diminuição progressiva na diferença entre conteúdos defensivos e ofensivos ao longo dos níveis de treinador/etapas etárias de formação. Isto leva ao entendimento de que, no nível 1, existe proporcionalmente uma grande incidência de conteúdos individuais ofensivos e pouca de conteúdos coletivos defensivos invertendo-se este quadro no nível 3.

Embora não tenha sido propriamente o objetivo do artigo, identificou-se também uma tendência a integralização entre técnica e tática, com vários conteúdos com mais características de “condutas” do que de “gestos”. Aponta-se como limitação a ausência de uma análise qualitativa de cada conteúdo geral e, sobretudo, específico, além de não ter sido levado em conta o tempo destinado a cada um. Desdobramentos desta natureza e/ou comparações com outras plataformas de formação de treinadores são possibilidades de estudos futuros.

Referências

Alarcón López, F., Cárdenas Vélez, D., Miranda León, M. T., Ureña Ortín, N. & Piñar López, M. I. (2010). La influencia de un modelo constructivista para la enseñanza de la táctica en baloncesto sobre la eficacia del juego durante la competición. *RETOS. Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, 17, 15-20.

- Altavilla, G. & Raiola, G. (2014). Global vision to understand the game situations in modern basketball. *Journal of Physical Education and Sport*, 14(4), 493 – 496. Doi: 10.7752/jpes.2014.04075
- Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto (2016a). Manual para Entrenadores - Mini Básquetbol. Mies: Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto.
- Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto (2016b). Manual para Entrenadores – Nivel 1. Mies: Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto.
- Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto (2016c). Manual para Entrenadores – Nivel 2. Mies: Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto.
- Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto (2016d). Manual para Entrenadores – Nivel 3. Mies: Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto.
- Asociación Mundial de Entrenadores de Baloncesto. (2018). Plataforma de Educación para Entrenadores. Recuperado en 12 mayo 2018, de <http://www.fiba.basketball/wabc>
- Cañadas Alonso, M. & Ibáñez Godoy, S. J. (2010). La planificación de los contenidos de entrenamiento de baloncesto en equipos de iniciación. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 6(1), 49-65.
- Cañadas, M., Ibáñez, S. J., Feu, S., García, J. & Parejo, I. (2011). Análisis de los medios de entrenamiento en un equipo minibasket y la influencia de un programa formativo para el entrenador. Un estudio de caso. *Ágora para la EF y el deporte*, 13(3), 363-382.
- Cañadas, M., Ibáñez, S.J., García, J., Parejo, I. & Feu, S. (2013). Las situaciones de juego en el entrenamiento de baloncesto en categorías base. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, 13(45), 41-54.
- Cárdenas Vélez, D. (2006). El proceso de formación táctica colectiva en el baloncesto desde la perspectiva constructivista. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 10(94), 1-14.
- De Rose Junior, D. (2011). Modalidade esportiva coletivas: o basquetebol. In: De Rose Junior, D (Org.). Modalidades esportivas coletivas (pp. 113-127). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Folle, A., Quinaud, R. T., Barroso, M. L. C., Rocha, J. C. S., Ramos, V. & Nascimento, J. V. (2014). Construção e validação preliminar de instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático individual no basquetebol. *Revista da Educação Física/UEM*, 25(3), 405-418. Doi: 10.4025/reveducfis.v25i3.23085
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- González-Espinosa, S., Ibáñez, S.J. & Feu, S. (2017). Diseño de dos programas de enseñanza del baloncesto basados en métodos de enseñanza-aprendizaje diferentes. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 13(2), 131-152.
- González Villora, S., Díaz del Campo, D. G., Pastor Viñedo, J. C. & Fernández Bustos, J. G. (2007). El proceso de enseñanza-aprendizaje del Baloncesto em las escuelas deportivas. Propuesta de programación para la categoría Benjamín. *RETOS. Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, 11, 17-25.
- Greco, P. J. & Benda, R. N. (2011). Iniciação aos esportes coletivos: uma escola da bola para crianças e adolescentes. In: De Rose Junior, D (Org.). Modalidades esportivas coletivas (pp. 180-193). Rio de Janeiro, Brasil: Guanabara Koogan.
- Leite, N., Gómez, M., Lorenzo, A. & Sampaio, J. (2011). Los contenidos de entrenamiento em baloncesto en función de las etapas de preparación deportiva a largo plazo. *Revista de Psicología del deporte*, 20(2), 287-303.
- Maricone, L. M., Santos, Y. Y. S., Pérez, B. L. & Galatti, L. R. (2016). Pedagogia do esporte: uma proposta de iniciação em basquetebol a partir de conceitos do jogo pautados no método da federação espanhola. *Corpoconsciência*, 20(03), 57-67.
- Ortega, E., Palao, J. M., Sainz de Baranda, P. & García, L. M. (2009). Preferences and levels of satisfaction in technical and tactical actions and in type of offense and defense utilized in competition by youth basketball players. *Revista de Psicología del Deporte*, 18(suppl), 343-348.
- Ortega Toro, E. & Giménez Egido, J. M. (2008). Análisis de la distribución de contenidos técnico-táticos en baloncesto en categoría cadete. *Kronos*, 7(13), 14-25.
- Ortega Toro, E. (2010). Medios técnico-táticos colectivos en baloncesto en categorías de formación. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, 10(38), 234-244.
- Palao, J. M., Ortega, E. & Olmedilla, A. (2004). Technical and tactical preferences among basketball players in formative years. *Iberian Congress on Basketball Research*, 4, 38-41. Doi: 10.2466/ICBR.4.38-41
- Salado Tarodo, J., Bazaco Belmonte, M. J. Ortega Toro, E. & Gómez Ruano, M. A. (2011). Opinión de los entrenadores sobre distribución de contenidos técnico-táticos y pedagógicos en distintas categorías de baloncesto de formación. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 11(2), 51-62.
- Silveira, D. T. & Córdova, F. P. (2009). Unidade 2 – a pesquisa científica. In: Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (Org.). Métodos de pesquisa (pp. 31-42). Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Referencia del artículo:



Canan, F., Melleiro Malagutti, J. P., Hirata, E. (2019). Conteúdos técnico-táticos de ensino-aprendizagem-treinamento do basquetebol. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 15 (3), 235-246. <http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/index>